

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS**REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO DE MINISTRO Nº , DE 2022****(Do Dep. CAMILO CAPIBERIBE e PAULO TEIXEIRA)**

Solicita que seja convidado o Ministro da Defesa, Senhor Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, a fim de prestar informações sobre as investigações e providências adotadas em relação ao desaparecimento do jornalista inglês Philips e do indigenista Bruno Araújo Pereira, ocorrido no dia 05.06.2022, no trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, nos arredores da Terra Indígena Vale do Javari, Estado do Amazonas.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 50, caput, e 58, § 2º, III, da Constituição Federal, combinado com o inciso IV do art. 24 e as alíneas “a”, “c” e “d” do inciso IV do artigo 32 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja convidado o **Ministro da Defesa, Senhor Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, a fim de prestar informações e esclarecimentos** sobre as investigações e providências adotadas em relação ao desaparecimento do jornalista inglês Philips e do indigenista Bruno Araújo Pereira, ocorrido no dia 05.06.2022, no trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, nos arredores da Terra Indígena Vale do Javari, Estado do Amazonas.

Justificação.



Foi amplamente divulgado por diversos meios de comunicação nacional e internacional que no último dia 05 de junho de 2022, o indigenista Bruno da Cunha Araújo Pereira e o jornalista inglês Dom Phillips, desapareceram em trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, quando voltavam de barco da expedição realizada na Terra Indígena Vale do Javari, pelo rio Itaquai. Ambos foram dados como desaparecidos na Floresta Amazônica nesta segunda-feira, dia 06.06.2022.

A Terra Indígena Vale do Javari abriga o maior número de etnias em isolamento voluntário no Brasil: os povos Marubo, Matis, Mayoruna, Kanamari, Kulina e os de recente contato Tyohom Djapá e Korubo. Há ainda outros dez subgrupos isolados confirmados e mais quatro em estudo, num território do tamanho de Portugal.

A terra é palco, há vários anos, de um conflito entre caçadores ilegais e indígenas, com ataques armados a postos de controle da Funai e invasões de caçadores ilegais.

A homologação da Terra Indígena em 2001 resultou na retirada, mediante indenização, da população não indígena do Vale do Javari — pessoas que chegaram à região no começo do século 20, durante o primeiro ciclo da borracha.

Uma parte delas se estabeleceu em Atalaia do Norte depois da homologação e, a partir daí, o confronto entre indígenas e não indígenas, antes frequentes, tornaram-se esporádicos.

No fim de 2018, as disputas voltaram a ocorrer. Entre novembro de 2018 e setembro de 2019, um posto da Funai que busca controlar o acesso ao território foi alvo de oito ataques armados.

Notícias¹ informam que o líder indígena Clóvis Marubo afirmou que as atividades ilegais no território aumentaram após o início do governo de Jair Bolsonaro. Segundo ele, cortes de servidores e o contingenciamento de recursos tinham "*empoderado os invasores*".

De acordo com a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), os dois desaparecidos se deslocaram com o objetivo de visitar a equipe de Vigilância Indígena que se encontra próxima à localidade chamada Lago do Jaburu (próxima da Base de Vigilância da FUNAI no rio Ituí), para que o jornalista visitasse o local e fizesse algumas entrevistas com os indígenas.

1 <https://g1.globo.com/meio-ambiente/amazonia/noticia/2022/06/07/regiao-onde-jornalista-e-servidor-desapareceram-sofre-com-cacadores-e-ataques-armados.ghtml>



Phillips e Pereira passaram alguns dias na região, onde Phillips entrevistou indígenas sobre as invasões ao território. Indígenas dizem que a dupla sofreu ameaças durante os trabalhos e que o indigenista Bruno Araújo Pereira, experiente e profundo conhecedor da região, era ameaçado por madeireiros, garimpeiros e pescadores. Dom Phillips mora em Salvador e faz reportagens sobre o Brasil há mais de 15 anos para veículos como Washington Post, New York Times, The Guardian e Financial Times.

O desaparecimento está sendo relacionado ao aprofundamento da política anti-indigenista promovida pelo atual governo que, por meio de diversas iniciativas - afrouxamento de normas, retaliação a servidores de agências ambientais, paralisação dos processos de multas, estrangulamento orçamentário -, vem acabando com o arcabouço jurídico que protege os recursos naturais e violando direitos fundamentais dos povos indígenas do Brasil, que nunca foram tão atacados quanto no governo Bolsonaro.

Diante do desaparecimento, entidades do Brasil e do exterior, ligadas ao jornalismo, à proteção dos direitos humanos e que defendem a preservação do meio ambiente, além de requerimentos aprovados neste Parlamento, cobram a investigação e posicionamento do Governo sobre o assunto.

São fatos graves, inconcebíveis e incompatíveis com uma sociedade que se pretenda democrática e signatária de diversos tratados internacionais sobre direitos humanos e de combate a todas as formas de discriminação ou práticas odiosas.

Notícias também informaram que o ministro da Defesa, Senhor Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, afirmou na quarta-feira, dia 08, que as Forças Armadas estariam fazendo de “tudo” para localizar os desaparecidos, desde que a pasta foi informada do desaparecimento dos dois registrado na última segunda-feira, 6.

Não obstante, o general Paulo Sérgio disse desconhecer os motivos do desaparecimento e relatou que o Vale do Javari, onde os dois desapareceram, é uma região “crítica”. “Tudo está sendo feito”, afirmou o ministro ao relatar que 150 militares estão trabalhando nas buscas, entre integrantes do Exército, da Marinha e da Força Área Brasileira. Segundo o ministro, o trabalho foi determinado “imediatamente” após as primeiras notificações. Contudo, quando o desaparecimento foi noticiado o Exército informou que só agiria “mediante acionamento por parte do Escalão Superior”.

No sábado (11), dias após ter chamado a viagem dos dois pesquisadores de “aventura”, o presidente Jair Bolsonaro disse que investigadores recolheram material



que aparentava ser "vísceras" humanas no rio. No domingo (12), bombeiros envolvidos na operação encontraram uma série de pertences dos dois desaparecidos. Na segunda (13), o presidente repetiu a informação em entrevista à CBN Recife. Segundo Bolsonaro, as buscas continuam, mas "os indícios levam a crer que fizeram alguma maldade com eles". Ainda conforme o presidente, as vísceras humanas "já estão em Brasília para fazer o DNA".

A Polícia Federal (PF) informou na noite da segunda-feira (13) que as buscas pelo jornalista Dom Phillips e pelo indigenista Bruno Pereira vão prosseguir e que nada foi encontrado durante o dia. Pela manhã, após a família do jornalista declarar que recebeu um comunicado de que dois corpos teriam sido encontrados na área de busca, a PF negou a informação.

O embaixador do Brasil no Reino Unido, Fred Arruda, admitiu nesta terça-feira (14) à família de Dom Phillips, jornalista britânico desaparecido na Amazônia com o indigenista Bruno Pereira, que a missão diplomática errou ao indicar que os corpos de Phillips e Pereira teriam sido encontrados. A retratação se deu por escrito em comunicado obtido pelo jornal britânico The Guardian.

Vê-se, portanto, que uma série de informações desencontradas provenientes do Estado brasileiro prejudicam tanto as famílias, quanto amigos e as mobilizações pela busca dos dois desaparecidos, além de envergonhar o Brasil em âmbito internacional.

A sociedade brasileira, num momento em que o racismo, machismo, a misoginia e a xenofobia, entre outros, crescem vertiginosamente no País, precisa enfrentar com rigor condutas criminosas da espécie, onde dois cidadãos, pesquisadores, em deslocamento com objetivos de divulgar uma situação de conflito armado e práticas ilegais existente no país, simplesmente desaparecem.

A selvageria e o ódio que desponta dessa cada vez mais reduzida parcela da população que não aceita conviver democraticamente com a diferença ou quiçá permitir que pessoas, independente da origem, cor, classe social ou opção sexual, desfrutem de direitos básicos em igualdades de condições com os demais, não deve encontrar qualquer guarida em nossas Instituições democráticas e autoridades constituídas.

O Brasil e a sociedade brasileira, a despeito dos lamentáveis caminhos adotados nos últimos anos, são uma sociedade acolhedora, cuja Constituição Federal se fundamenta na dignidade da pessoa humana e se pauta pelo objetivo de construir uma



sociedade livre, justa e solidária, onde condutas criminosas da espécie devem ser repudiadas e punidas, com os rigores da lei.

O jornalismo realizado pelos dois desaparecidos possui um papel fundamental na sociedade, contribuindo para a prática dos direitos humanos, e ao que tudo indica, parece ser a motivação para o sumiço.

Muito embora as autoridades tenham dado início às investigações - apenas após forte pressão de organismos nacionais e internacionais, não se pode desconsiderar que se trata de possível crime de grande repercussão interna e internacional, e que aparentemente não vem sendo tratado com o devido respeito das autoridades brasileiras, o que justifica a convocação do Ministro da Defesa para prestar os devidos esclarecimentos e informações a respeito de como o caso está sendo tratado, até o completo esclarecimento dos fatos e encaminhamento das responsabilidades devidas.

Diante da gravidade do episódio, urge, portanto, a adoção de medidas para proceder à convocação do Ministro de Estado da Defesa, Senhor Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira a fim de que tenha a oportunidade de prestar os devidos esclarecimentos, especialmente aqueles aqui mencionados.

São essas, Senhor Presidente e nobres pares, as breves razões que justificam o convite ora Requerida.

Sala das Comissões, em 14 de junho de 2022.

Dep. CAMILO CAPIBERIBE – PSB / AP

Dep. PAULO TEIXEIRA -PT-SP





Requerimento **(Do Sr. Camilo Capiberibe)**

Solicita que seja convidado o Ministro da Defesa, Senhor Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, a fim de prestar informações sobre as investigações e providências adotadas em relação ao desaparecimento do jornalista inglês Philips e do indigenista Bruno Araújo Pereira, ocorrido no dia 05.06.2022, no trajeto entre a comunidade Ribeirinha São Rafael e a cidade de Atalaia do Norte, nos arredores da Terra Indígena Vale do Javari, Estado do Amazonas.

Assinaram eletronicamente o documento CD229024482300, nesta ordem:

- 1 Dep. Camilo Capiberibe (PSB/AP)
- 2 Dep. Paulo Teixeira (PT/SP)

